



UFSC

Editorial

Papéis estratégicos da Enfermagem frente às urgências planetárias e humanitárias

Strategic roles of Nursing in the face of global and humanitarian emergencies

Alexandre Barbosa de Oliveira¹

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Vivemos tempos marcados por crises sistêmicas e pela sobreposição de riscos que, ao extrapolarem fronteiras geográficas e políticas, redesenharam cotidianamente os contornos da vulnerabilidade humana. As urgências planetárias e humanitárias não emergem de forma isolada; são, antes, expressões entrelaçadas de processos históricos de degradação ambiental, culturas de descuido, injustiça social e desigualdades estruturais,¹⁻³ desafiando profundamente os sistemas de saúde convencionais. Nesse cenário volátil, os profissionais de Enfermagem assumem papéis singulares, exigindo não apenas excelência técnica, mas também competência política e sensibilidade ética.

A complexificação crescente das ameaças globais, que inclui desde pandemias a catástrofes climáticas, passando por conflitos militares, atentados terroristas, acidentes ampliados, falhas críticas em cadeias de suprimento e crises migratórias, impõe à Enfermagem um necessário reposicionamento paradigmático. Frente a essas urgências planetárias, não basta mais uma resposta assistencial imediata. É preciso construir práticas emancipatórias que transcendam o cuidado pontual e atuem sobre os determinantes sociais e ambientais da saúde. Nesse movimento, a Enfermagem desloca-se do histórico papel de execução de políticas sanitárias para assumir protagonismo na formulação de estratégias de promoção da saúde, mitigação de riscos e fortalecimento da resiliência comunitária.⁴

As mudanças climáticas, apontadas pela Organização Mundial da Saúde como a maior ameaça à saúde global do século XXI,³ ilustram a amplitude e a gravidade desse



desafio. Seus efeitos não apenas agravam doenças preexistentes, mas instauram novos padrões de adoecimento, associados à insegurança alimentar, à expansão de vetores infecciosos e à fragilização das infraestruturas sanitárias. Diante desse cenário, a Enfermagem precisa incorporar saberes interdisciplinares e desenvolver competências específicas em saúde planetária, vigilância epidemiológica territorializada e gestão de crises em contextos de instabilidade.⁴

Paralelamente, as urgências humanitárias, decorrentes de conflitos armados, desastres socioambientais e colapsos institucionais, impõem desafios éticos e operacionais de complexidade crescente. Atuando, muitas vezes, em zonas de extrema precariedade e sem garantias mínimas de proteção jurídica, a Enfermagem assume a difícil tarefa de preservar a dignidade humana em contextos adversos.⁵ Essa prática, fundamentada em cuidados culturalmente sensíveis e comunicação empática, reflete um compromisso político que reconhece: a vulnerabilidade não é uma fatalidade individual, mas um produto das dinâmicas históricas de exclusão e opressão.

Responder de forma efetiva às urgências contemporâneas exige mais do que esforços isolados: requer a superação da fragmentação dos saberes e a construção de redes intersetoriais de cuidado. Sob essa ótica, o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres (2015–2030) e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável estabelecem referenciais essenciais para orientar a atuação estratégica da Enfermagem na governança do risco, na promoção da equidade e na defesa da sustentabilidade socioambiental.^{1,2} A presença ativa da Enfermagem em espaços decisórios, com autonomia e reconhecimento de sua capacidade articuladora e científica, configura-se, portanto, como condição indispensável para o fortalecimento de sistemas de saúde seguros, resilientes e comprometidos com a proteção da vida em tempos de crise.

Indubitavelmente, o investimento na formação crítica dos profissionais de Enfermagem ocupa posição central nesse processo de transformação. Currículos inovadores, que integrem conteúdos de gestão de crises, justiça climática, saúde ambiental, bioética aplicada a emergências e liderança social, constituem a base para a formação de agentes capazes de transitar com competência pelos cenários complexos da contemporaneidade.^{4,5} A pedagogia libertadora, a prática interprofissional ativa e a valorização dos saberes locais despontam como estratégias indispensáveis para moldar

profissionais que, para além do domínio técnico, atuem como protagonistas da transformação social.

Nesse horizonte, a Enfermagem assume o compromisso de tensionar as estruturas de poder que produzem e reproduzem as vulnerabilidades sociais. Sua prática torna-se, portanto, profundamente política, pois disputa a distribuição dos recursos e o acesso aos direitos fundamentais, em favor dos grupos historicamente marginalizados.

A trajetória da Enfermagem brasileira, profundamente marcada pela atuação em contextos de extrema desigualdade, oferece exemplos paradigmáticos do seu potencial transformador. Seja nos territórios indígenas ameaçados pela devastação ambiental, nas periferias urbanas atravessadas pela violência estrutural, ou nas comunidades ribeirinhas impactadas pelas mudanças climáticas, os profissionais de Enfermagem constroem práticas de cuidado que entrelaçam ciência, solidariedade e a luta por justiça social. Essa práxis crítica vai além do enfrentamento imediato das crises, atuando sobre suas raízes estruturais e afirmando o cuidado como direito inalienável e a vida como valor maior.

Em um mundo crescentemente ameaçado por incertezas ecológicas, políticas e sanitárias, a Enfermagem reafirma sua vocação histórica de resistência e de esperança ativa. Transformar o cuidado em prática de emancipação, a formação profissional em projeto político de transformação social e a presença nos territórios em potência coletiva para a reconstrução de laços e tecnologias sociais: esses são os desafios e as possibilidades que se impõem à prática contemporânea da Enfermagem.

Por último, mas não por fim, é preciso destacar que, à medida que as urgências planetárias e humanitárias se intensificam, a Enfermagem não apenas se adapta: ela (re)cria seu sentido histórico, deslocando-se da margem para o centro das ações de respostas globais às crises. Cuidar da vida, em todas as suas dimensões – biológica, social, ambiental, ecológica e espiritual – significa, também, resistir à lógica da exclusão e semear alternativas concretas para o futuro da humanidade. Assim, a Enfermagem não é apenas parte das respostas às urgências contemporâneas: é colaboradora ativa na construção de um mundo mais justo, solidário e sustentável.

Referências

1. United Nations (UN). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development [Internet]. New York: United Nations; 2015 [cited 2025 Apr 27]. Available from: <https://sdgs.un.org/2030agenda>.
2. United Nations Office for Disaster Risk Reduction (UNDRR). Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030 [Internet]. Geneva: UNDRR; 2015 [cited 2025 Apr 27]. Available from: <https://www.undrr.org/publication/sendai-framework-disaster-risk-reduction-2015-2030>.
3. World Health Organization (WHO). Climate change [Internet]. Geneva: WHO; 2021 [cited 2025 Apr 27]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>.
4. International Council of Nurses (ICN). Core Competencies in Disaster Nursing Version 2.0 [Internet]. Geneva: ICN; 2019 [cited 2025 Apr 27]. Available from: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/ICN_Disaster-Comp-Report_WEB.pdf.
5. Duarte ACS, Chicharo SCR, Silva TASM, Oliveira AB. Ethical-legal dilemmas of nursing practice in emergencies and disasters: a scoping review. Rev Esc Enferm USP. 2024;58:e20230233. doi: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0233en.

Contribuições de autoria

1 – Alexandre Barbosa de Oliveira

Autor Correspondente

Enfermeiro, Doutor – alexbaroli@gmail.com

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

Editor-Chefe: Cristiane Cardoso de Paula

Editor Científico: Eliane Tatsch Neves

Como citar este artigo

Oliveira AB. Strategic roles of Nursing in the face of global and humanitarian emergencies. Rev. Enferm. UFSM. 2025 [Access at: Year Month Day]; vol.15, e1:1-4. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769292204>